



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## ABRIL / 2022

Publicado em Julho de 2022

### Resumo Executivo

Em abril, os indicadores industriais conseguiram um melhor desempenho, mas ainda assim não se evitou a desaceleração em uma das variáveis e revela uma distância do crescimento ascendente. Fatores como alto desemprego, alta da Selic e inflação, ao reverberar o poder de compra da população, restringe o desempenho econômico da indústria alagoana.

Na indústria brasileira, os efeitos das políticas anticíclicas, como a liberação de recursos do FGTS e a antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas, com o objetivo de evitar uma desaceleração econômica, ainda não repercutiram na retomada da indústria frente aos impactos da alta da taxa de juros e da perda de poder de compra da população em decorrência da inflação. Assim, em relação a março de 2022, já descontados os efeitos sazonais, o faturamento da indústria de transformação recuou (-0,6%) em abril de

2022, na comparação com março. No que se refere ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego no Brasil ficou em 9,4% no trimestre encerrado em abril, o menor patamar desde 2015, segundo dados do IPEA. Por outro lado, o país chegou a 11 milhões de desempregados em abril.

No cenário local, mesmo considerando que a maioria dos preços de commodities não energéticas subiu desde o início de 2022, as indústrias Sucroenergética com (-2,86%) e Química (2,61%) foram impactadas pela alta da inflação que aumentou o custo de produção por meio de maiores salários, custos de transporte e armazenagem e custo de financiamento, entre outros, além do encarecimento das matérias-primas e o desabastecimento de insumos. Como tal, a condição da venda industrial com alta de (2,53%) frente a março reflete, em boa medida, os impactos desses dois setores.

Em outra base de dados, elaborada pela Secretária de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz-AL), balanço do movimento econômico em Alagoas, a indústria teve alta de (51%) no total, tendo se destacado positivamente entre os valores mais significativos a extração mineral (1702%), fabricação de alimentos (182%), petróleo e gás (81%), fabricação de produtos químicos (54%), fabricação bebidas (47%) e fabricação de açúcar (73%), representando um total de 66% dos valores de emissões no período. No contraponto, os resultados negativos foram fabricação de cimento (-17%), cloro e álcalis (-14%), moagem de alimentos (-9%), resinas (-8%) e fabricação diversificada (-7%), representando 23% do total de emissões no período.

## Fatos Relevantes

### Vendas

A venda industrial apresentou alta de (2,53%) frente a março. Na comparação com abril de 2021, o avanço da variável é de (105,37%).

### Custo das Operações Industriais

O COI avançou em abril (1,12%) contra março. Ao excluir a influência açucareira, a variação do custo foi também positiva com (6,88%) frente a março.

### Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou alta de (1,26%) em abril de 2022, na comparação com março. A alta de abril reforça os sinais de estabilidade, depois do recuo ao longo da segunda metade de 2021.

### Remunerações Pagas

A massa salarial registrou queda de (-0,12%) em abril de 2022 frente a março. Na comparação com abril de 2021, a variável registra crescimento de (12.30%).

### Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção apresentaram leve alta de (0,67%) em abril de 2022, na comparação com março. Com a influência açucareira, o ano apresenta instabilidade com duas altas e duas quedas nos quatro meses.

### Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada avançou em 1 ponto percentual (p.p.) entre março e abril de 2022, alcançando 77%. A oscilação da produção nos meses anteriores conduziu a variável a um patamar semelhante ao mês anterior.

Em termos de atração de novos investimentos, segundo informações da Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur/AL), em abril de 2022, a empresa espanhola Esmalglass, uma das líderes mundiais em fabricação de esmaltes, pigmentos e aditivos cerâmicos, anunciou a ampliação de sua unidade fabril em Alagoas. O investimento é da ordem de mais de R\$ 40 milhões para ampliar a fábrica que fica localizada no Polo Industrial José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro. A empresa gera cerca de 240 empregos diretos e indiretos e com a ampliação, a Esmalglass deve gerar cerca de 30 novos postos de trabalho diretos no Estado. Outro anúncio da Secretaria destaca a abertura de uma nova fábrica em Alagoas, a Mebuki, fabricante nacional de artigos de plástico para construção e acessibilidade que vai investir \$ 3 milhões no polo industrial de São Miguel dos Campos e deve gerar, pelo menos, 50 empregos no interior do Estado.

Setorialmente, com uma direção mais favorável, percebe-se também sinais de que o desempenho da demanda segue demonstrando resiliência à medida que ocorreu o retorno ao positivo no acumulado do ano para a grande maioria dos setores. Na análise do mês, a indústria Sucreenergética, com participação de 44% no total da indústria, apresentou queda de (-2,86%) em relação ao mês de março devido à alta base de comparação do mês anterior. Segundo o Sinduscon, o setor finalizou a safra 21/22 com mais de 18,2 milhões de toneladas de cana processadas com um aumento na quantidade de cana esmagada superior a 1,2 milhão de toneladas frente ao ciclo 20/21, ou seja, aumento de (7%) em relação ao ciclo anterior e com o total de 15 usinas que participaram de uma das moagens mais longas de toda a história. Mais concretamente, no mês de abril, apenas quatro setores apresentaram recuo na variável venda, mas a falta de intensidade de robustez nos primeiros quatro meses do ano representa um cenário aquém do pré-pandemia, além do efeito da entrada na entressafra açucareira. O cenário apresenta vulnerabilidades, principalmente devido à previsão de uma conjuntura de menor crescimento econômico no segundo semestre com elevações da taxa básica de juros (Selic), do processo inflacionário e das tensões do período eleitoral, entre outros. O recuo no mês, em especial, da indústria da construção civil com (-24,46%), em boa medida, é decorrente dos efeitos do aumento dos juros aos consumidores, que em geral precisam de financiamento para adquirir imóveis. Especula-se que nos próximos meses, o setor deverá contar com os efeitos da base deprimida de comparação e influência pela perda de renda o que levará a enfrentar também dificuldades no próximo semestre.

O emprego industrial apresentou no mês de abril uma alta de (1,26%) sobre o mês anterior. Nos primeiros quatro meses do ano, Alagoas fechou 14.105 postos de trabalho formais, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No mês de abril, foram 181 postos a menos ou (-0,05%) em relação ao estoque do mês anterior. O resultado negativo mês é influenciado pelas demissões no setor sucreenergético, que registrou resultado negativo de 2.101 postos de trabalhos a menos e do setor de editorial e gráfica com queda de (-1,81%) frente a março. Como condição histórica da indústria do açúcar, o fechamento possui um perfil demográfico definido como homens, com a extinção de 1.014 postos, as pessoas com ensino fundamental incompleto (-1.358) e pessoas com idade entre 30 a 39 anos, com 424 empregos.

Em abril de 2022, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (2,53%), sobre março. O custo das operações industriais avançou (1,12%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou leve alta de (1,26%). A variável hora trabalhada registrou alta de (0,67%) frente a março. A indústria alagoana permaneceu estável na utilização da capacidade instalada e avançou levemente de 76% para 77%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma retração de (-0,12%) no mês de abril em relação ao mês anterior.

Abril 2022			
Variáveis	Abr/22 - Mar/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 2,53	↑ 105,37	↑ 23,65
Custo das operações industriais	↑ 1,12	↑ 220,72	↑ 135,76
Pessoal empregado	↑ 1,26	↑ 8,67	↑ 0,06
Horas trabalhadas	↑ 0,67	↑ 14,57	↑ 6,24
Remunerações pagas	↓ -0,12	↑ 12,30	↑ 6,09

## VENDAS INDUSTRIAIS

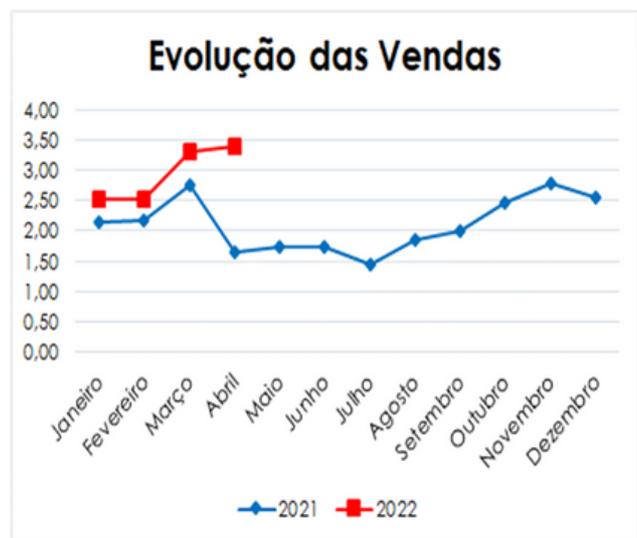
A venda industrial apresentou sinais de perda de dinamismo no mês de abril em decorrência do fim do ciclo 22/21 da safra açucareira. Enquanto, setores como Indústria Química com alta de (2,61%) apresentam retomada nos primeiros meses do ano.

NO relativo desempenho da venda industrial em abril foi caracterizado pelo nível de difusão próximo à sua média histórica. Diante deste contexto, a indústria alagoana, mesmo com uma baixa diversificação continua enfrentando o cenário mais desafiador, seja pela conjuntura interna, seja pela escassez e pelo aumento dos preços de insumos face o prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e os lockdowns na China. Tais condições restringem a plena normalização das cadeias produtivas, mantendo as restrições de oferta.

Na análise do mês de abril de 2022, percebe-se, assim, que há uma evolução da indústria percebida por meio de uma distribuição bastante simétrica de resultados positivos e negativos entre os setores. O avanço da variável está em linha com a evolução positiva do mercado de trabalho, cujos dados mais recentes mostram que o ritmo de recuperação melhorou ao longo dos últimos três meses.

De uma forma geral, o cenário ainda apresenta vulnerabilidades para o setor em decorrência da previsão de uma conjuntura de menor crescimento econômico no segundo semestre, considerando as elevações da taxa básica de juros (Selic), a resistência do processo inflacionário, o aumento dos problemas de fornecimento, as tensões do período eleitoral etc.

A despeito do crescimento recente para o setor como um todo em abril, os recuos afetam ligeiramente poucos segmentos. Dos 15 setores pesquisados, apenas 4 ficaram negativos, inclusive alguns dos mais importantes, como Construção Civil (-24,46%) e Sucrenergético com (-2,86%). Assim, a venda industrial em abril registrou (2,53%) acima do registrado em março de 2022. Em comparação com os dados do mesmo mês do ano anterior, em abril de 2022, a indústria registrou aumento de produção (105,37%), destacando que em 2022 existia um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior, mas também o reflexo da base reprimida que registrava os efeitos da pandemia de covid.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Abril de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/22 - Abr/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	27,73	9,44	7,57
Construção Civil	(24,46)	(39,64)	(39,40)
Têxtil	2,61	2,71	2,40
Minerais Não-Metálicos	2,61	172,95	155,45
Vestuário e Calçados	2,81	25,90	32,70
Material de Transporte	(29,64)	(71,56)	(71,64)
Editorial e gráfica	2,61	4,17	3,85
Madeira	1,63	(0,80)	(1,10)
Papel, Papelão e Celulose	(12,65)	(2,55)	1,75
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,79	25,90	20,66
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	179,79	2,44	2,30
Química	2,61	78,57	76,24
Indústria Mecânica	9,73	(49,68)	123,15
Sucrenergético	(2,86)	361,16	6,43
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>2,53</b>	<b>105,37</b>	<b>23,65</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>7,30</b>	<b>42,29</b>	<b>42,01</b>

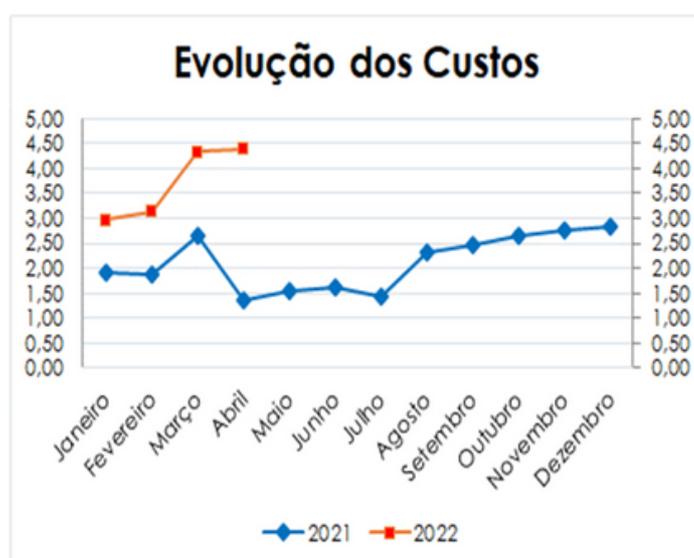
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Preços de insumos aumentam e custos de operações industriais sobem em razão do desabastecimento em alguns setores e caem na indústria Sucreenergética em decorrência do fim da safra.

Segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP), divulgado pelo IBGE no mês, os preços no setor industrial em abril de 2022 tiveram alta de (1,94%) em relação a março. No índice que registra o acumulado nos últimos 12 meses, a taxa foi de (18,00%). De forma geral, as questões de restrições na oferta, é um problema global, oriundas das limitações de movimentação do mercado internacional. Assim, o aumento do custo de produção reflete a escassez de algumas matérias-primas, considerando, ainda, que as pressões reduzem a renda disponível e os juros sobem e encarecem o crédito.

Neste contexto, a variável custos de operações industriais em abril de 2022 apresentou alta de (1,12%) frente a março, incluso o setor Sucreenergético e (6,88%), exceto a indústria do açúcar. Mais concretamente, de um lado, o recuo se justifica no setor Sucreenergético em razão da parada da produção em razão do fim da safra açucareira, mas no caso da indústria Química e de Produtos Alimentares e Bebidas, a alta base de comparação dos meses anteriores quando houve encarecimento nos custos de produção, tributário, de energia, com pessoal e, principalmente, da falta dos insumos, peças e componentes intermediários, em geral, bem como da escassez de matéria prima em virtude da desarticulação das cadeias produtivas, sendo essa uma das principais influências negativas. Por outro lado, há setores em que os preços de insumos sobem, mas os custos industriais caem por conta de medidas para reduzir efeitos da pandemia que foram de caráter extraordinário, relacionados não só à recessão como, sobretudo, à série de medidas adotadas pelo governo com o objetivo de reduzir os efeitos econômicos do desemprego e da falta de demanda.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Abril de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/22 - Abr/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	37,67	16,44	21,78
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	2,61	2,71	3,21
Minerais Não-Metálicos	2,61	276,30	287,05
Vestuário e Calçados	2,95	89,39	112,41
Material de Transporte	(70,69)	(70,28)	71,84
Editorial e gráfica	2,64	5,13	(0,76)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(10,81)	(0,64)	8,73
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	4,40	21,58	29,20
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,83	209,49	331,84
Química	2,61	185,87	121,67
Indústria Mecânica	48,97	134,54	140,85
Sucreenergético	(5,85)	1101,05	271,60
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,12</b>	<b>220,72</b>	<b>135,76</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)</b>	<b>6,88</b>	<b>109,18</b>	<b>86,24</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

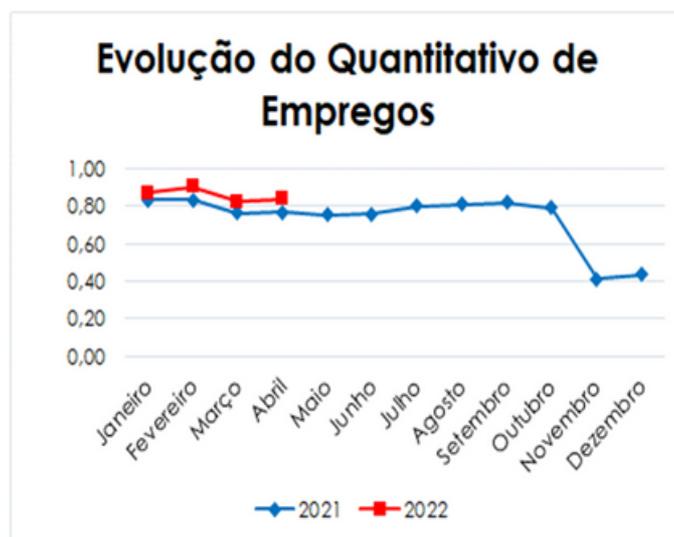
## NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Os dados da pesquisa de indicadores registram que o ritmo de recuperação do mercado de trabalho alagoano se intensificou, ao longo dos últimos três meses frente a redução significativa da desocupação.

Em abril, a variável emprego industrial apresentou alta de (1,26%) frente a março e avanço de (3,75%), excluídos os dados do Setor Sucroenergético. Como consequência desta melhora da população ocupada, a taxa de desocupação recuou de 20%, em abril de 2021, para 14%, em abril de 2022. Por um lado, como componente sazonal, a variável que apresentou recuperação em 2022, tem, em boa medida, seu resultado atribuído em abril ao setor canavieiro que com o fim do ciclo 22/21 conduz ao Estado a liderar número de fechamento de postos de trabalho no país.

Por outro lado, a recuperação do mercado de trabalho, com a expansão do indicador de (8,67%) quando comparado a abril de 2021, não vem se estendendo aos salários. Mesmo considerando que essa condição não seja comum em momentos pós-crise à medida que o grande número de desempregados acaba limitando os ganhos salariais, a intensidade da inflação e a perda de renda que tem levado a expansão do emprego informal, vem contribuindo para a queda da média da massa salarial na indústria.

Em outra base de comparação, recentemente divulgada, CAGED/MT, destaca-se que o estado de Alagoas já fechou 14.105 postos de trabalho formais este ano. Somente em abril, foram (-181) postos de trabalho. Esse fenômeno permite avaliar que enfrentando um cenário ainda desafiador, o bom desempenho da variável ao longo dos primeiros quatro meses de 2022, ainda que num ritmo relativamente modesto, se distingue da trajetória verificada nos anos anteriores, visto que com a redução dos níveis de isolamento social, acompanhada de medidas de estímulo à economia por parte do governo, tanto na esfera fiscal quanto na monetária, a recuperação do emprego ocorreu de maneira homeopática, mesmo que em setembro de 2021, com início da safra, a variável tenha alcançado parâmetro semelhante aos níveis pré-pandemia.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Abril de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Mar/22 - Abr/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,73	17,27	27,61
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	2,61	2,71	3,21
Minerais Não-Metálicos	2,61	(12,41)	(10,89)
Vestuário e Calçados	1,31	(16,55)	(16,14)
Material de Transporte	2,61	(1,24)	3,21
Editorial e gráfica	(1,81)	11,04	9,22
Madeira	3,72	3,83	5,48
Papel, Papelão e Celulose	2,61	1,74	10,58
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,19	(4,70)	(4,42)
Metálicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	71,76	34,05	32,45
Química	2,61	10,62	12,93
Indústria Mecânica	19,17	23,69	27,03
Sucoenergético	(0,17)	6,31	(7,91)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,26</b>	<b>8,67</b>	<b>0,06</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)</b>	<b>3,75</b>	<b>12,83</b>	<b>16,86</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## REMUNERAÇÕES BRUTAS

A massa salarial apresentou queda de (-0,12%) em abril. É a segunda queda consecutiva do indicador que havia registrado recuo de (-5,21%) em março.

Em abril de 2022, as remunerações brutas da indústria recuaram (-0,12%), quando comparadas ao mês de março. No contraponto, a alta em relação ao mesmo período do ano anterior (12,30%) e do acumulado do ano (6,09%) são justificadas, em boa medida, pelo final da safra Sucroenergética, que implica no pagamento das verbas rescisórias do setor. Adicionalmente, a queda no emprego formal neste setor é o que mais acaba rebatendo nos dados da folha, que equivalem à massa salarial.

De forma geral, para o resultado de abril, houve relativa queda da massa salarial como resultado do recuo do número de pessoas ocupadas, da população inserida no mercado de trabalho e do pagamento de verbas rescisórias do setor sucroenergético. Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, apenas 4 dos 15 setores recuaram a variável no mês. É importante ressaltar que o setor industrial não tem seus rendimentos vinculados diretamente ao salário-mínimo, o que também impediu um aumento na renda do setor no início de 2022.

Nessa direção, de um lado é destaque que a queda do emprego acompanhou a dinâmica da variável à medida que a redução líquida do emprego nos setores com maior magnitude foi determinante na queda da massa salarial. Ressalta-se que a alta da inflação teve uma influência na variável com intensidade maior na crise.

Por outro lado, as divergências nos rendimentos médios dos setores da indústria alagoana refletem o tipo de cada indústria e demandas de qualificação da mão de obra. Destaca-se que em abril de 2022, a indústria química apresentou rendimento médio real de R\$ 11.852 bem superior à média da indústria que foi de R\$ 2.352.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Abril de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: NPC - IBGE			
Gêneros	Mar/22 - Abr/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,35	(15,68)	(9,16)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,66	(0,65)	(0,22)
Minerais Não-Metálicos	0,66	3,08	7,71
Vestário e Calçados	(1,12)	(32,68)	(24,65)
Material de Transporte	10,50	55,54	87,65
Editorial e gráfica	0,66	2,20	(32,58)
Madeira	2,40	5,47	2,18
Papel, Papelão e Celulose	(2,38)	10,97	9,76
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,97	11,73	20,97
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	52,76	62,51	56,05
Química	0,66	18,37	13,64
Indústria Mecânica	(1,30)	26,34	31,14
Sucoenergético	(2,70)	23,82	4,14
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(3,12)</b>	<b>12,30</b>	<b>6,09</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>1,58</b>	<b>6,08</b>	<b>7,36</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

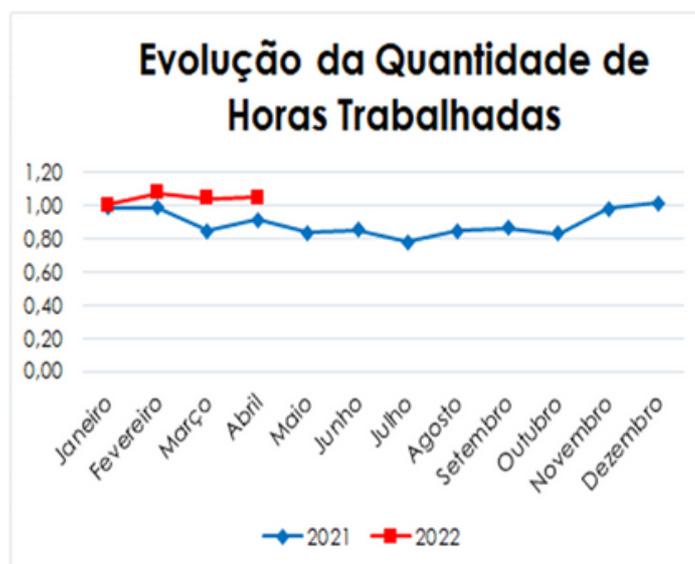
## HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção avançaram (0,67%) em abril de 2022, após queda de (-3,27%) em março, na série incluído os efeitos do Setor Sucroenergético. Na comparação com abril de 2021, as horas aumentam (14,57%).

As horas trabalhadas na indústria alagoana avançaram em (0,67%) em abril frente a março. Por sua vez, o indicador quando excluído o setor Sucroenergético, expandiu (0,01%) no mês. Da mesma forma que ocorrido com o indicador emprego industrial, o fato de o mês de abril ter sido impactado com o recuo dos setores mais significativos com a redução da ocupação e, em larga medida, do emprego com carteira assinada, a formação de estoques contribuiu, em parte, com esse resultado da variável horas trabalhadas.

Com efeito, este resultado representou leve aceleração em relação à média do primeiro quadrimestre e deixa um carry-over de (1,3%) para o acumulado do ano. Na mesma linha, o indicador de horas trabalhadas no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, atingiu a expansão com (6,24%).

Dentre as categorias, um fato que especula a provável estabilidade da variável no cenário local pode estar relacionado ao avanço do nível de utilização da capacidade produtiva por alguns setores, inclusive, Indústrias Diversas e Mobiliário. Ainda nesta base de comparação, o resultado de abril foi caracterizado por um alto grau de difusão, uma vez que 11 das 15 atividades pesquisadas apresentaram alta. Os setores Produtos Alimentares e Bebidas (-4,03%) e Editorial e Gráfica (-2,10%) apresentaram os únicos decréscimos na variável.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Abril de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Mar/22 - Abr/22	Abr/22 - Abr/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,03)	7,87	14,18
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	2,61	2,71	3,21
Minerais Não-Metálicos	2,61	26,36	27,59
Vestuário e Calçados	0,90	7,21	9,78
Material de Transporte	2,61	43,80	80,62
Editorial e gráfica	(2,10)	11,80	8,27
Madeira	2,61	2,71	(40,72)
Papel, Papelão e Celulose	2,61	(29,24)	(21,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,80	(55,02)	(32,56)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	136,21	33,05	26,05
Química	2,61	6,77	14,69
Indústria Mecânica	2,61	26,84	2,76
Sucroenergético	1,09	53,01	15,97
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>0,67</b>	<b>14,57</b>	<b>6,24</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,01</b>	<b>(3,02)</b>	<b>(6,22)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

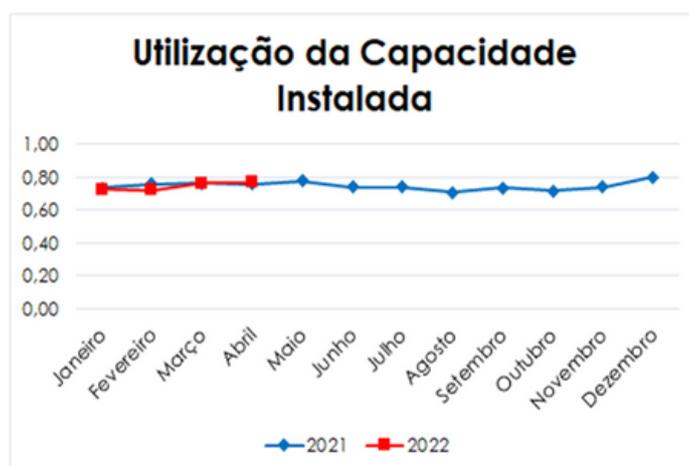
## CAPACIDADE INSTALADA

A escassez de matérias-primas e o aumento de custos são considerados como dos principais restritores para o crescimento da variável utilização da capacidade instalada, que num ritmo relativamente modesto, se distingue da trajetória verificada nos anos anteriores.

Em uma conjuntura interna ainda desafiadora desde o final do ano passado no desempenho da indústria, a utilização de capacidade continua diferente da sua média histórica. Todavia, a gradual redução dos níveis de isolamento social, acompanhada de medidas de estímulo à economia tem possibilitado aos empresários avançarem no processo de recomposição de estoques, que haviam atingido níveis bastante reduzidos em decorrência da crise sanitária.

Assim, a variável Utilização da Capacidade Instalada em abril, incluso a atividade açucareira, apresenta leve alta, seguindo tendência semelhante atividade industrial. Outro aspecto relevante é que a utilização da capacidade instalada na indústria está em um patamar estável desde o início do ano: em torno de 76%. Além disso, a leve oscilação do número de horas trabalhadas, frente a março, não impactou, também, no movimento da utilização da capacidade instalada no mês analisado. Nessa direção, mesmo considerando o maior número de dias úteis, a Utilização da Capacidade Instalada da indústria, livre da influência sazonal açucareira, em abril de 2022, (77%) avançou 1 ponto percentual em relação a março (76%).

A composição da alta UCI na base de comparação do ano se deve à influência de poucos setores, pois oito segmentos industriais operaram com mais de 70% de sua capacidade de produção em abril de 2022. Os percentuais dos primeiros quatro meses do ano são muito próximos, o que evidencia um cenário de estabilidade da UCI em 2022 até o momento, após o recuo em 2021.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019		2020		2021		2022	
	abril / 19	abril / 20	abril / 21	março / 22	abril / 22			
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	68%	69%	69%	64%	64%			
Construção Civil	96%	93%	94%	95%	95%			
Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%			
Minerais Não-Metálicos	68%	64%	62%	60%	60%			
Vestuário e Calçados	56%	60%	65%	68%	66%			
Material de Transporte	20%	20%	19%	21%	20%			
Editorial e gráfica	77%	76%	39%	34%	36%			
Madeira	58%	59%	75%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	68%	55%	81%	85%	74%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	86%	71%	77%	76%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	65%	50%	66%	66%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	67%	88%	73%	83%			
Química	49%	12%	59%	74%	74%			
Indústria Mecânica	61%	47%	36%	51%	51%			
Sucroenergético	79%	89%	89%	85%	86%			
<b>Total da Indústria</b>	<b>70%</b>	<b>66%</b>	<b>76%</b>	<b>76%</b>	<b>77%</b>			
<b>Total da Indústria (sem setor sucroenergético)</b>	<b>64%</b>	<b>64%</b>	<b>71%</b>	<b>70%</b>	<b>70%</b>			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## **INDICADORES DE DESEMPENHO**

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS – FIEA**

### **Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

## **UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA**

### **Coordenador**

Helvio Braga VilasBoas

### **Elaboração**

**Núcleo de Pesquisas do IEL/AL**

### **COORDENADORA**

Eliana Sá

### **Informações Técnicas**

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

### **Consultora GI**

Morgana Maria Machado Moura

### **Estagiários**

Alexandre Freire de Albuquerque Alves  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)